CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA FRANCILENE SOUSA DE MENEZES

PATOS – PB

2026

ANA FRANCILENE SOUSA DE MENEZES

INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Me. Irinaldo Caetano Marques

PATOS – PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Menezes, Ana Francilene Sousa de.
M543i Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: No Contexto Da Educação Infantil: uma revisão integrativa da literatura. / Ana Francilene Sousa de Menezes. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
25 fls.

Orientador (a): Prof. Me. Irinaldo Caitano Marques.
Artigo, Graduação Licenciatura em Pedagogia.

1. Autismo. 2. Desafios. 3. Educação infantil. 4. Inclusão. I. Título. II. Centro Universitário – UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 37
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

FOLHA DE APROVAÇÃO

INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA FRANCILENE SOUSA DE MENEZES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Me. Irinaldo Caetano Marques

Prof. Me. Irinaldo Caetano Marques

ORIENTADOR

Profa. Ma. Camila Maria Formiga Leite Martins

MEMBRO I

Prof. Esp. Diogo Araújo dos Santos

MEMBRO II

PATOS – PB

2026.1

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão de minha trajetória acadêmica, sinto uma imensa alegria em expressar minha gratidão a Deus, fonte de toda força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não representa apenas um requisito acadêmico, mas também a concretização de um sonho sustentado pela fé e pelas bênçãos recebidas ao longo do percurso.

De forma muito especial, agradeço aos meus pais, Antônio e Maria de Fátima, por todo amor, dedicação e ensinamentos que foram essenciais na minha formação. Vocês são meu alicerce e exemplo de vida, e essa conquista também é de vocês.

Ao meu marido, Miguel, expresso minha profunda gratidão pelo companheirismo, paciência e apoio incondicional em todos os momentos. Sua presença foi fundamental para que eu não desistisse diante das dificuldades.

Aos meus filhos, Maria Milene e Arthur Miguel, razão maior da minha força e inspiração diária, agradeço por serem a motivação que me impulsiona a buscar sempre o melhor.

Às minhas irmãs, Ana Francivânia e Ana Franciely, agradeço pelo apoio, carinho e incentivo ao longo dessa jornada. Ter vocês ao meu lado fizeram toda a diferença.
Às minhas amigas, deixo minha sincera gratidão por toda parceria, compreensão e pelos momentos compartilhados que tornaram essa caminhada mais leve e especial.

Ao meu orientador, Irinaldo Caetano Marques, expresso meu profundo agradecimento pela paciência, dedicação e valiosas orientações ao longo da elaboração deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para o desenvolvimento e conclusão deste TCC.

Expresso minha gratidão a todos os familiares e professores que contribuíram para minha formação, compartilhando conhecimentos e incentivando meu crescimento acadêmico e pessoal.
Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para a realização deste trabalho.

INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Francilene Sousa de Menezes[1]

RESUMO

A inclusão social de crianças com TEA na educação infantil é um desafio, mesmo sendo um avanço extremamente significativo para a sociedade e para a educação. A escassez de profissionais especializados torna-se este desafio cada dia mais longe de ser consolidade, tendo em vista que a educação infantil é uma das fases fundamentais para o desenvolvimento humano. Portanto, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, analisando obras publicadas de autores e tem como objetivo apontar a importância da inclusão da criança com TEA no contexto da educação, salientando todos os inúmeros fatores que fazem com que existam esta inclusão e despreparo dos profissionais que atuam na área. Portanto, a necessidade de inclusão é evidente, baseado nos desafios que estas carregam todos os dias, dentre eles, a falta de profissionais capacitados para a promoção de uma inclusão eficaz, nota-se que é necessário que o processo de escolha destes profissionais seja mais rígido, e que o ambiente escolar seja mais acolhedor e adaptável a estas crianças.

Palavras-chave: Autismo, Desafios, Educação Infantil, Inclusão;

ABSTRACT

The social inclusion of children with ASD in early childhood education is a challenge, even though it represents an extremely significant advancement for society and education. The scarcity of specialized professionals makes this challenge increasingly difficult to overcome, considering that early childhood education is one of the fundamental phases for human development. Therefore, this work is characterized as a bibliographic review, aims to highlight the importance of including children with ASD in the educational context, emphasizing the numerous factors that contribute to this inclusion and the lack of preparedness of professionals working in the field. Therefore, the need for inclusion is evident, based on the challenges these children face daily, including the lack of qualified professionals to promote effective inclusion.

Keywords: Autism, Challenges, Early Childhood Education, Inclusion;

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da educação infantil constitui um importante avanço no campo educacional, ao promover o respeito à diversidade e o direito de aprendizagem para todos, tendo em vista a impulso por políticas públicas que visam garantir não apenas o acesso, mas a permanência com qualidade no ensino regular.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento do indivíduo afetado, que ocasiona problemas em sua comunicação, transtornos comportamentais e atraso no desenvolvimento cognitivo, fatos que podem acarretar problemas de interação social. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço fundamental para o desenvolvimento integral, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a socialização e a construção da autonomia.

A educação infantil, sendo uma fase fundamental do desenvolvimento humano, deve proporcionar vivências enriquecedoras que contribuam para o crescimento emocional, intelectual e social das crianças, além de prepará-las para uma convivência baseada no respeito e na inclusão. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (DUTRA, 2008), é importante a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular, promovendo a participação, a aprendizagem e a permanência desses alunos na escola, com o apoio de serviços especializados e práticas pedagógicas inclusivas.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo apontar a importância da inclusão da criança com TEA no contexto da educação da educação infantil, tendo em vista todos os inúmeros fatores que fazem com que existam exclusão e despreparo dos profissionais que atuam na área, apresentando soluções para melhora e facilidade de inclusão das crianças em um ambiente escolar mais especializado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A NECESSIDADE DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO

Inclusão representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos, sem distinção e na educação é fundamental para garantir o direito à aprendizagem, à convivência social e ao desenvolvimento integral, em especial as crianças que apresentam algum tipo de transtorno, neste caso, o TEA.

Na perspectiva de Silva (2025), falar sobre inclusão é, portanto, também refletir sobre as práticas excludentes que fazem parte da estrutura social desigual em que vivemos. A exclusão envolve uma dinâmica de poder, onde alguns determinam quem pode ser incluído, refletindo as relações sociais históricas de desigualdade.

No mesmo raciocínio, Fernandes (2016), fala que a educação inclusiva representa um modelo pedagógico que busca integrar todos os alunos, independentemente de suas características individuais, em um ambiente escolar comum, garantindo equidade e acessibilidade na aprendizagem. Essa abordagem beneficia tanto crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) quanto seus colegas neurotípicos, ao fomentar um ambiente que valoriza a diversidade e promove o desenvolvimento social e acadêmico de todos.

A presença dessas crianças no ambiente escolar contribui para a construção da sua autonomia, comunicação social, como também influência positivamente no seu desenvolvimento cognitivo e pessoal. Ao mesmo tempo, pode-se promover aos demais alunos um ambiente mais acolhedor, valorizando o respeito, empatia e a valorização das diferenças.

A ideia de inclusão não pode ser confundida com a simples igualdade entre os cidadãos, pois reconhecer as diferenças não significa excluir. A diferença, na verdade, é um elemento essencial para a igualdade. Desta forma, a inclusão se torna necessária para romper com as práticas que acabaram se tornando excludentes no meio educacional, garantindo assim que a escola seja um espaço acolhedor e formador adaptado as necessidades e particularidades de todos.

Partindo do mesmo pensamento, Sampaio (2018), expõe que a construção de um espaço educacional mais acolhedor e diversificado permite que cada aluno tenha seu potencial plenamente desenvolvido, reforçando os princípios de igualdade de oportunidades e respeito às singularidades individuais.

Segundo Mariano (2023) a inclusão no ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas das crianças com TEA, ao proporcionar interações constantes com seus pares e favorecendo avanços na comunicação e na socialização. A educação inclusiva na educação infantil visa criar um ambiente no qual todas as crianças possam aprender, crescer e se desenvolver juntas, valorizando suas diferenças e promovendo a equidade.

2.2 DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO

A inclusão de crianças com TEA ainda encontra diversos desafios no meio educacional, entre estes diversos desafios, destaca-se falta de formação adequada dos professores, que muitas vezes não se sentem preparados para lidar com as especificidades do desenvolvimento, da comunicação e do comportamento dessas crianças ou que não tem a capacitação adequada para tal função.

Segundo Santos (2025), um dos principais obstáculos identificados refere-se à ausência de adaptações curriculares e metodológicas capazes de atender às necessidades específicas dos alunos com TEA. Em grande parte, as atividades pedagógicas eram propostas em formato padronizado, desconsiderando as particularidades cognitivas, sensoriais e comunicacionais dessas crianças. Tal lacuna comprometia sua participação ativa no processo de aprendizagem e limitava seu desenvolvimento integral.

Segundo Glat e Pletsch (2012), a falta de formação adequada dos professores pode comprometer as práticas inclusivas, tornando necessária a preparação docente voltada para estratégias pedagógicas adaptadas. Por isso, é essencial que a formação docente inclua conteúdos sobre neurodesenvolvimento, estratégias pedagógicas inclusivas e formas de adaptação curricular que favoreçam a aprendizagem dessas crianças.

Além da formação docente, pesquisas destacam que o trabalho do professor deve contar com o apoio de uma equipe interdisciplinar. A atuação de profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos no ambiente escolar é fundamental para orientar os educadores e proporcionar intervenções mais adequadas e eficazes para os alunos com TEA.

Mencionado por Santos (2025), formação dos professores é um dos pilares para garantir a qualidade da educação. Além do domínio dos conteúdos específicos de sua área de atuação, o docente precisa estar preparado para lidar com diferentes realidades, compreender as necessidades dos alunos e adotar metodologias que favoreçam um ensino inclusivo e significativo. A educação continuada é essencial para que os professores possam acompanhar as mudanças na sociedade e no campo educacional, aprimorando suas práticas pedagógica.

Diante disso, torna-se essencial investir na formação continuada dos educadores, no fortalecimento das políticas inclusivas e na construção de uma cultura escolar baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA

O intenso processo de transformação da educação e a crescente necessidade de atender as demandas de diferentes perfis de estudante, garantindo – lhes não apenas acesso, mas também a oferta de uma educação de qualidade e condições para sua permanência e êxito, têm motivado as instituições escolares a desenvolver ações destinadas à formação de seus profissionais (Bezerra, 2021).

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil exige profissionais capacitados para compreender e atender às necessidades específicas desse público. Professores bem-preparados e capacitados possuem e trazem maior segurança no ambiente escolar, também para compreender as especificidades do desenvolvimento dessas crianças, o que contribui para a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Nesse cenário, a formação docente emerge como um eixo central para a promoção de uma inclusão escolar eficaz. Professores bem preparados, com acesso a capacitações contínuas e embasadas em evidências científicas, são fundamentais para desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de alunos com TEA. A formação deve abordar não apenas aspectos técnicos, como o uso de multimodais e estratégias de comunicação alternativa, mas também promover uma mudança atitudinal, combatendo preconceitos e fomentando uma cultura de aceitação da diversidade (BRASIL, 2015).

A formação docente é um processo essencial para preparar professores para os desafios do ensino, especialmente no contexto da educação inclusiva. A formação inicial refere-se à preparação acadêmica oferecida em cursos de graduação, como licenciaturas, que proporciona aos futuros educadores conhecimentos teóricos e práticos sobre didática, psicologia da educação e políticas educacionais (BRASIL, 2019). Já a formação continuada abrange atividades de capacitação realizadas ao longo da carreira, como cursos, oficinas, seminários e programas de atualização, com o objetivo de aprimorar competências e atender às demandas emergentes do contexto educacional. No Brasil, a Política Nacional de Formação de Professores, por meio do Decreto N° 8.752, de 9 de maio de 2016, destaca a importância de ambas as modalidades para garantir um ensino de qualidade, especialmente em contextos inclusivos, onde a diversidade de alunos requer abordagens especializadas.

De acordo com Marques (2025), consideramos que a formação de professores deve começar com uma compreensão teórica sobre inclusão, isso envolve o estudo de conceito fundamentais como diversidade, equidade, igualdade de oportunidades e direitos humanos. Os professores precisam entender as bases legais e políticas da inclusão, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a legislação nacional pertinente. Com essa base, os educadores podem apreciar a importância da inclusão como um direito humano e um imperativo educacional. Mas isso não é suficiente.

A capacitação continuada permite que o educador desenvolva metodologias de ensino adaptadas, respeitando todas as limitações que o aluno possa apresentar. Além disso, possibilita o uso de metodologias diferenciadas, desde recursos visuais, rotinas estruturadas e abordagens que favoreçam a comunicação e a interação social, aspectos muitas vezes desafiadores para crianças com TEA.

Dessa forma, investir na formação de professores é uma condição indispensável para garantir uma educação inclusiva de qualidade, que respeite as diferenças e assegure o pleno desenvolvimento de todas as crianças.

3 PERCURSO METODOLOGICO

O presente estudo caracteriza-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender e analisar os fatores que influenciam na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil.

De acordo com o pensamento de Campos *et al.,* (2023), a revisão bibliográfica tem por finalidade atualizar conhecimentos científicos, acompanhar o desenvolvimento de um assunto, sintetizar textos publicados e que tratam de um mesmo tema, analisar e avaliar informações já publicadas, desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou ideia.

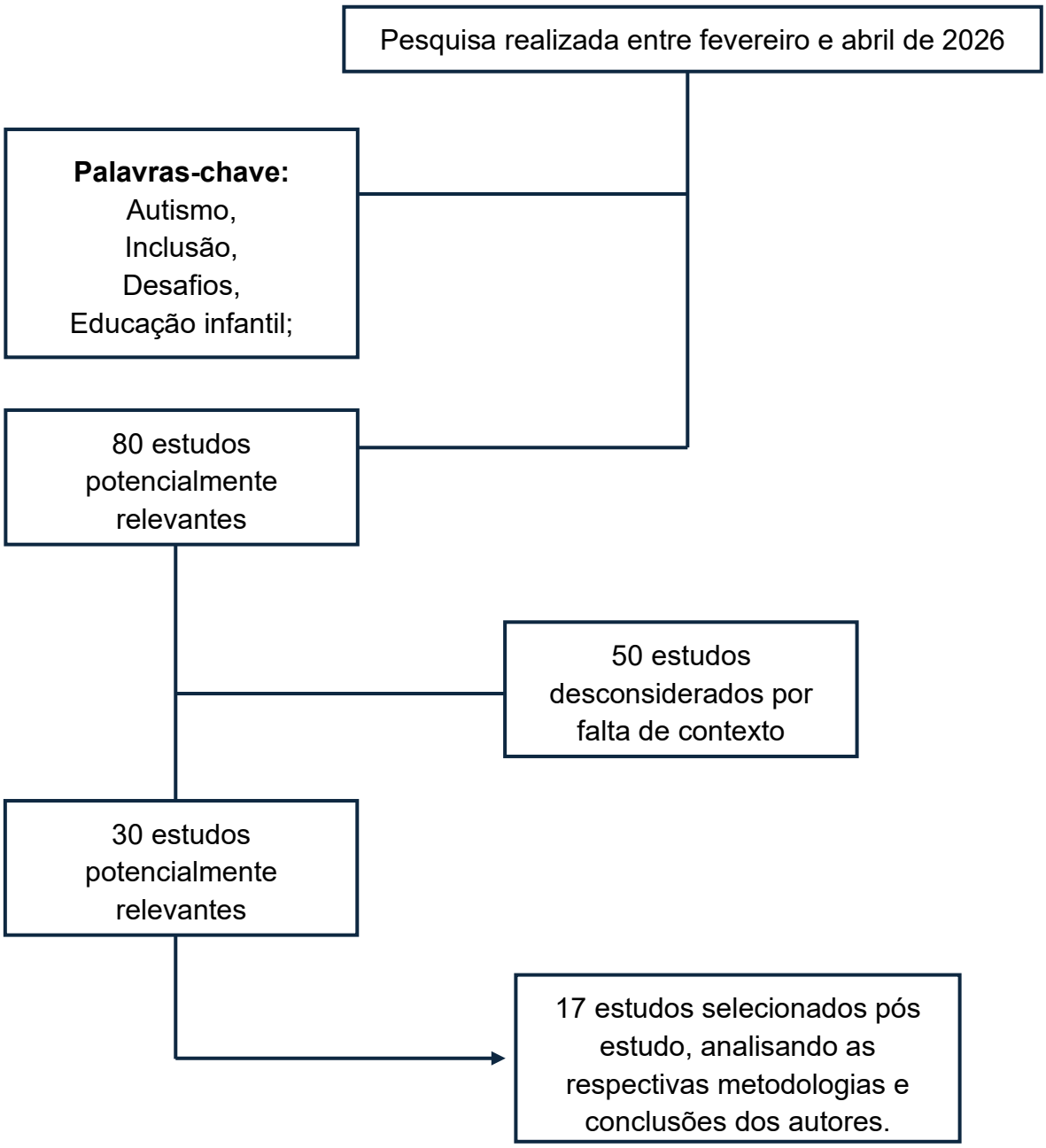
Este foi elaborado com base na literatura já publicada nos últimos 15 anos com o intuito de desenvolvimento do estudo. Objetivou-se uma coleta de dados onde respondesse de forma clara e objetiva possíveis questionamentos que podem ser criados durante a leitura do estudo.

Foi realizado por meio de fonte de pesquisas, artigos, revistas, disponíveis na base eletrônica SCIELO, onde o tema tenha sido abordado de forma clara e objetiva. Os artigos pesquisados compreendem publicações entre 2012 e 2026, com relação ao idioma, foram considerados os escritos na língua portuguesa, incluindo as seguintes palavras-chave: Autismo, inclusão, desafios, educação infantil.

Como critério de inclusão, artigos considerados completos, onde constam dados e informações recentes sobre o tema proposto no presente estudo; a necessidade na inclusão das crianças com TEA na educação; os desafios que elas possam a vir enfrentar; a importância de uma formação correta do docente para a inclusão de crianças com TEA no ambiente educacional. No entanto, os critérios de exclusão foram de artigos que fugiam do contexto do tema proposto, que não tinha acesso livre para pesquisa ou que passava do tempo determinado.

Nos artigos selecionados a pesquisa, que tem relação com o tema do presente estudo, foram definidos amostragem, métodos utilizados e dados apresentados. Logo abaixo, na figura 1, mostra-se o fluxograma para a seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Autoria própria, 2026

Após a avaliação descrita dos artigos selecionados que abrangem a temática da inclusão de crianças com transtorno do espectro autista, no contexto da educação infantil, foi organizada segundo autor, amostragem, métodos utilizados e os dados apresentados em formato tabular.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados abordam conhecimentos específicos de acordo com a temática abordada no presente trabalho, Estes tinham como objetivo analisar e identificar circunstâncias, dificuldades, soluções, abordagens para a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar.

Quadro 1: Artigos selecionados e analisados.

N°	Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia
01	SILVA, Daiana Kelle de Melo, *et. al.* 2025.	Inclusão de crianças com TEA na educação infantil: Desafios e possibilidades	O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as possibilidades da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, buscando identificar as barreiras enfrentadas pelos professores, as estratégias pedagógicas utilizadas e as potencialidades da parceria escola-família.	Pesquisa e bibliográfica de pesquisa campo.
02	SANTOS, Gutemberg Alves; PEREIRA, Rosa Martins Costa, 2025	Inclusão de crianças com TEA na educação infantil: o olhar dos professores em pesquisas realizadas	O objetivo foi analisar práticas pedagógicas voltadas às crianças autistas, utilizando metodologia qualitativa e exploratória, fundamentada na análise de conteúdo de Bardin.	Pesquisa bibliográfica.

03	BEZEERA, Marli de Figueiredo; PANTONI, Rodrigo Palucci, 2021	Formação docente para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino médio integrado	Sensibilizar e orientar os agentes escolares no processo inclusivo dos estudantes com TEA no contexto da EPT, especificamente em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.	Pesquisa bibliográfica.

04	DUTRA, Cláudia Pereira, *et. al.* 2008.	Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva	O estudo tem como objetivo reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão	Pesquisa e quantitativa bibliográfica
05	SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves, 2015	Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora	Nesse estudo foram investigadas as crenças de uma educadora sobre o desenvolvimento de seu aluno com autismo, na educação infantil; a confiança no seu trabalho como educadora (senso de autoeficácia) e que aspectos da relação professor-aluno repercutiram na prática pedagógica utilizada	Pesquisa de campo.

06	FONSECA, Francine Souza Alves, 2024	Inclusão Social no contexto escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	O presente trabalho tem como objetivo descrever experiências de inclusão social de crianças com TEA, por meio de uma revisão integrativa	Revisão integrativa.
07	DIAS, Roseli Francisco de Rocha, 2020	Inclusão de crianças autistas na educação infantil: Um estudo a partir das concepções de familiares, professores e gestores educacionais	Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como pais, professores e escola promovem a inclusão de estudantes autistas na educação infantil, em uma escola localizada no município de Vitória/ES.	Pesquisa de campo.
08	LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros, 2012.	Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre concepções e interações no contexto escolar.	Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como pais, professores e escola promovem a inclusão de estudantes autistas na educação infantil, em uma escola localizada no município de Vitória/ES.	Pesquisa de campo e quantitativa.
09	MYSKALO, A. L. Et., al. 2023.	Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores.	O objetivo do presente estudo é compreender a importância da formação docente voltada para a educação inclusiva.	Pesquisa bibliográfica articulada à pesquisa de campo com abordagem de análise qualitativa

Fonte: Autoria própria, 2026

Com o intuito de analisar as contribuições dos autores mencionados no presente trabalho e no quadro 1, buscou-se os resultados/colaborações dos mesmos, mencionados no quadro 2.

Quadro 2: Resultados/colaborações dos autores

N°	Autor/ano	Resultados/colaboração
01	SILVA, Daiana Kelle de Melo, *et. al.* 2025.	Os resultados evidenciam que as principais dificuldades se referem à falta de formação docente específica, da escassez de recursos pedagógicos e da falta de apoio multiprofissional. Por outro lado, evidenciam também possibilidades concretas, como a personalização das práticas, a construção de ambientes acolhedores e o fortalecimento da participação ativa das famílias. A inclusão efetiva exige investimento em formação contínua, infraestrutura adequada e colaboração entre escola, família e profissionais especializados, garantindo o pleno desenvolvimento das crianças com TEA
02	SANTOS, Gutemberg Alves; PEREIRA, Rosa Martins Costa, 2025	Os estudos evidenciam que, apesar do reconhecimento da importância da inclusão, muitos educadores ainda se sentem despreparados para lidar com as especificidades do TEA, os estudos analisados revelam que os docentes reconhecem a importância da inclusão e demonstram empenho em adotar estratégias pedagógicas diversificadas, pautadas no lúdico, na interação social e no respeito às particularidades de cada criança. Contudo, também evidenciam dificuldades relacionadas à formação inicial e continuada, à carência de recursos materiais e humanos, bem como às barreiras comunicacionais, sensoriais e sociais que permeiam o cotidiano escolar.

03	BEZEERA, Marli de Figueiredo; PANTONI, Rodrigo Palucci, 2021	Este material tem por objetivo apresentar uma proposta de formação continuada destinada aos profissionais que atuam no acompanhamento e desenvolvimento de ações voltadas à inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais especificamente nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.
04	DUTRA, Cláudia Pereira, *et. al.* 2008.	o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos
05	SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves, 2015	A aceitação e o reconhecimento do potencial do aluno (crenças), por parte da educadora, tenderam a ser determinantes para a sua prática. Entretanto, verificou-se uma baixa expectativa de autoeficácia, evidenciada pela pouca valorização de sua formação acadêmica; sentimentos de insegurança quanto à adequação de sua prática e a necessidade de receber apoio e partilhar as dificuldades. Estes resultados apontam para a necessidade da formação continuada dos professores de educação infantil, sobretudo daqueles que atuam na área do autismo.
06	FONSECA, Francine Souza Alves, 2024	A conscientização e sensibilização através do processo de capacitação pode reduzir o estigma associado ao TEA e promover uma cultura inclusiva no ambiente escolar. Para isso todos os profissionais que atuam na escola devem ser envolvidos juntamente com os cuidadores, ou seja, os familiares das crianças TEA. Apesar dos avanços, ainda há desafios a superar. A inclusão é um processo contínuo que requer esforços colaborativos de educadores, profissionais da saúde, famílias e responsáveis pela elaboração de políticas públicas para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

07	DIAS, Roseli Francisco de Rocha, 2020.	O percurso deste estudo provoca o desafio, de seguir estudando e pesquisando a temática da inclusão escolar e TEA, pois ainda, há muito o que fazer e conhecer sobre como de fato a inclusão escolar ocorre nas instituições, sabemos que é uma empreitada desafiadora para todos, do poder público governamental, famílias, crianças, escola, profissionais e sociedade em geral.
08	LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros, 2012.	O percurso deste estudo provoca o desafio, de seguir estudando e pesquisando a temática da inclusão escolar e TEA, pois ainda, há muito o que fazer e conhecer sobre como de fato a inclusão escolar ocorre nas instituições, sabemos que é uma empreitada desafiadora para todos, do poder público governamental, famílias, crianças, escola, profissionais e sociedade em geral
09	MYSKALO, A. L. Et., al. 2023.	A pesquisa evidenciou que um significativo número de professores não vivenciara, na formação inicial, conhecimentos sobre educação especial, educação inclusiva e práticas inclusivas e no processo de formação continuada as poucas oportunidades que têm carecem da possibilidade de articular a realidade por eles vivenciadas no dia a dia da escola às teorias que recebem na formação o que culmina na carência de subsídios para a prática pedagógica inclusiva.

Fonte: Autoria própria, 2026

A inclusão escolar é um direito fundamental que garante a todas as crianças e jovens, independentemente de suas características ou necessidades, o acesso à educação de qualidade em escolas regulares. No caso de crianças e jovens com autismo, essa inclusão representa uma oportunidade para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional, ao mesmo tempo em que promove a convivência e a empatia, compreensão e cooperação entre os colegas desde cedo (Autismo e Realidade, 2025).

No mesmo pensamento, Silva (2025) fala que a ideia de inclusão não pode ser confundida com a simples igualdade entre os cidadãos, pois reconhecer as diferenças não significa excluir. Nesse sentido, a Educação Inclusiva emerge como um princípio norteador que visa assegurar o direito de todos à aprendizagem em

ambientes comuns, promovendo a equidade e a valorização da diversidade. No entanto, embora avanços legais e políticas públicas tenham contribuído para ampliar o acesso de crianças com TEA às instituições de ensino regular, ainda persistem desafios relacionados à formação docente, à adaptação curricular e à oferta de suporte especializado.

> A Educação Inclusiva é mais que um ato de pensar sobre ou realizar alguma ação a respeito, é uma postura, é uma filosofia adotada em todos os sentidos, de forma holística. Para tanto, romper com práticas excludentes vivenciadas há séculos, para práticas inclusivas, sendo um processo que precisa ser amplamente discutido. (LEMOS, 2012, p.10)

A lei n° 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, menciona, como uma de suas diretrizes, o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. A formação docente ou de outros profissionais capacitados, tanto inicial quanto continuada, desempenha papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que o desconhecimento sobre as características do transtorno pode gerar insegurança, práticas inadequadas e, consequentemente, dificultar o desenvolvimento da criança.

Para Dias (2020), o suporte de profissionais capacitados e o uso de metodologias adaptadas contribuem para o desenvolvimento cognitivo desses alunos, auxiliando na aquisição de novos conhecimentos e habilidades acadêmicas. Para as crianças sem autismo, a convivência com colegas que possuem diferentes necessidades fomenta o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resiliência e aceitação das diferenças. Esse processo fortalece a formação de cidadãos mais tolerantes e preparados para viver em uma sociedade plural e inclusiva.

Na mesma visão, Sousa (2024) enfatiza que a formação continuada dos professores é fundamental para o avanço da educação inclusiva, pois investimentos em capacitação profissional possibilitam que os educadores estejam mais preparados para trabalhar com a diversidade em sala de aula. Dessa forma, práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes podem ser desenvolvidas.

O processo de inclusão vai além da simples inserção da criança no ambiente escolar. Trata-se de promover e garantir as mesmas condições reais de interação social, desenvolvimento cognitivo e autonomia, a ausência de recursos adequados, aliada à falta de conhecimento específico sobre o TEA, pode comprometer a efetividade das práticas inclusivas e reforçar processos de exclusão dentro do próprio espaço escolar.

De acordo com Sousa (2024(, uma das abordagens mais valorizadas para a inclusão das crianças com TEA no âmbito escolar, precisamente na esducação infantil, é a utilização de rotinas previsíveis. Alunos com TEA geralmente se beneficiam de uma estrutura clara e consistente, que ajuda a reduzir a ansiedade e facilita o entendimento das expectativas escolares, isso pode incluir horários visualmente organizados.

Nesse período, a convivência com outras crianças possibilita experiências importantes de interação, comunicação e construção da autonomia. Entretanto, muitas crianças com TEA enfrentam dificuldades relacionadas á socialização, á expressão de sentimentos e a adaptação às rotinas escolares, o que pode gerar isolamento e limitar sua participação nas atividades coletivas. Além disso, estímulos excessivos, mudanças na rotina e dificuldades na comunicação podem causar desconforto e dificultar ainda mais sua integração no ambiente escolar.

Embora existam desafios na inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, as possibilidades de superação são reais quando há compromisso, formação adequada, recursos pedagógicos e uma visão de educação centrada na valorização da diversidade. Promover uma educação inclusiva é investir em uma sociedade mais humana, empática e equitativa, menciona em sua obra Silva (2025).

A educação inclusiva requer uma abordagem pedagógica flexível e adaptativa, capaz de atender às necessidades específicas de cada aluno, especialmente aqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. As estratégias pedagógicas e metodológicas adaptativas são essenciais para promover um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo. Este segmento explora a importância dessas estratégias e como elas podem ser implementadas na prática educacional. Para a confirmação, Sousa et. al. (2024) menciona que criar uma cultura escolar inclusiva é imprescindível. Isso envolve sensibilizar toda a comunidade escolar sobre as diferenças individuais e promover valores como respeito mútuo e aceitação da

diversidade. Atividades coletivas que incluam todos os alunos podem fortalecer laços sociais e promover uma maior compreensão entre os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar não se limita ao acesso à instituição de ensino, sendo imprescindível assegurar condições que favoreçam a permanência, a participação e o desenvolvimento integral dessas crianças. Os resultados apontam que a inclusão de crianças com TEA contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de promover, entre os demais estudantes, valores relacionados ao respeito às diferenças, à empatia e à convivência em um ambiente diverso.

Todavia, ainda se verificam problemas relevantes, como a insuficiência de formação específica por parte dos docentes, a escassez de recursos pedagógicos adaptados e a limitada atuação de equipes multiprofissionais no ambiente escolar. Nesse contexto, destaca-se a formação docente como elemento fundamental para a consolidação de uma educação inclusiva de qualidade. A formação inicial e continuada possibilita aos professores o desenvolvimento de competências necessárias para a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, respeitando as especificidades dos alunos com TEA e favorecendo sua aprendizagem e socialização.

Diante do exposto, conclui-se que, apesar dos avanços observados, ainda há a necessidade de ampliar investimentos em formação docente, recursos educacionais e estratégias pedagógicas inclusivas, visando à superação das barreiras existentes no contexto escolar. Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de práticas exitosas e avaliem a efetividade das políticas públicas educacionais, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, equitativa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Marli de Figueiredo. **Formação docente para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino médio integrado** -- Sertãozinho - SP, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC, 2008

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 28 dez. 2012.

CAMPOS, Lívia Rezende Miranda Campos. et., al. **A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NUMA ABORDAGEM QUALITATIVA.** Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.96-110/2023.

DIAS, Roseli Francisco da Rocha**. Inclusão de crianças autistas na educação infantil: um estudo a partir das concepções de familiares, professores e gestores educacionais**. Faculdade Vale do Crincaré– São Mateus - ES, 2020.

FERNANDES, P.; CORREIA, A. M. **Educação Especial: limites e potencialidades da educação inclusiva.** INTERRITÓRIOS| Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco, BR|v.2 | n.3 [2016].

FONSECA, Francine Souza Alves. **Inclusão social no contexto escolar de crianças com transtorno do espectro autista.** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2024.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais.** 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias. **Inclusão de crianças autistas: um estudo de concepção e interações no contexto escolar.** Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

MARQUES, I. C; CASTRO, P. A. **Formação de Professores e Educação Inclusiva: Um relato de experiência.** Revista Coopex, Patos/PB, v. 16, n. 02, p. 7.966-7.988, Ago-Set 2025.

MARIANO, Larissa Carlos. **O papel da família no processo de desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com transtornos do espectro autista**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2023.

MISKALO, A. L. .; CIRINO, R. M. B.; FRANÇA , D. M. V. R. . Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 516–536, 2023.

SANTOS, G. A.; PEREIRA, R. M. C**Inclusão .de crianças com TEA na educação infantil: o olhar dos professores em pesquisas realizadas.** *REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda*., Curitiba, v.22, n.12, p. 01-29. 2025.

SILVA, D. K. M.; et al. **Inclusão de crianças com TEA na educação infantil: desafios e possibilidades.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* São Paulo, v. 11, n. 12, dez. 2025.

SOUSA, A. C., et., al. **EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: Teorias, Práticas e Desafios** 1. Ed – São Paulo: EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz, 2024.